Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem

VOL VII

EDITORA ARTEMIS
2026

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem

VOL VII

EDITORA ARTEMIS
2026

2026 *by Editora Artemis*
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2026 Os autores
Copyright da Edição © 2026 Editora Artemis

O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M.ª Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M.ª Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán
Imagem da Capa	tanor/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.ª Dr.ª Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.ª Dr.ª Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.ª Dr.ª Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.ª Dr.ª Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuat*o, México
Prof.ª Dr.ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos

Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.ª Dr.ª Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona,* Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis,* Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires,* Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnido da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires,* Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo,* México
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Lívia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University,* Russia
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação no século XXI [livro eletrônico] : perspectivas contemporâneas sobre ensino aprendizagem VII / Organizador Luis Fernando González Beltrán. – 1. ed. – Curitiba, PR: Editora Artemis, 2026.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Edição bilíngue
Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-82858-07-9
DOI 10.37572/EdArt_250626079

1. Educação. 2. Tecnologias digitais. 3. Ensino-aprendizagem. 4. Inovação pedagógica. I. González Beltrán, Luis Fernando.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

PRÓLOGO

La educación del siglo XXI se desarrolla en un escenario atravesado por transformaciones profundas, incluso por una pandemia que aceleró la adopción de nuevas tecnologías, en el que las instituciones, los docentes y los estudiantes enfrentan desafíos cada vez más complejos. Las nuevas demandas sociales, tecnológicas, culturales, ambientales y éticas han ampliado el modo en que comprendemos los procesos de enseñanza-aprendizaje, invitando a repensar no solo qué se enseña, sino también cómo, para quién, con qué recursos, desde qué perspectivas y con qué finalidades formativas.

En este contexto, el volumen ***Educação no século XXI: Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem VII*** reúne un conjunto diverso de trabajos que dialogan con problemas centrales de la educación contemporánea. Los capítulos que integran esta obra permiten observar la amplitud del campo educativo actual, en el que conviven investigaciones sobre trayectorias estudiantiles, formación docente, inclusión, interculturalidad, tecnologías digitales, inteligencia artificial, metodologías activas, lectura, escritura, sostenibilidad, ética y transformación institucional.

La organización de este volumen se pensó a partir de una lógica progresiva, estructurada en seis ejes temáticos. El primer eje se orienta al diagnóstico institucional, las trayectorias estudiantiles y los ambientes de aprendizaje. Los trabajos reunidos en esta sección destacan la importancia de conocer las condiciones socio-pedagógicas, académicas e institucionales que influyen en la permanencia, el desempeño y la experiencia educativa de los estudiantes. Asimismo, subrayan la necesidad de contar con información pertinente para orientar decisiones, diseñar intervenciones tempranas y fortalecer los procesos de acompañamiento educativo.

La formación docente, la profesionalización y la ética educativa se abordan en el segundo eje. Aquí se reflexiona sobre los trayectos formativos del profesorado, los programas de iniciación y regularización docente, la transformación de las prácticas educativas y la responsabilidad ética en la formación superior. Estos temas evidencian que la docencia no puede entenderse como una actividad estática, sino como una práctica en permanente construcción, que exige actualización, pensamiento crítico, compromiso institucional y sensibilidad frente a las transformaciones sociales y culturales de nuestro tiempo. No podemos olvidar la “transformación de valores en la sociedad”, que nos permita transitar de la visión neoliberal de la educación como un servicio y verla como un derecho.

El tercer eje se centra en la inclusión, la diversidad y el aprendizaje a lo largo de la vida. Desde esta perspectiva, la educación aparece como un derecho que debe responder a realidades múltiples, considerando condiciones de discapacidad, interculturalidad,

diversidad lingüística, envejecimiento, brechas digitales y participación social. Los trabajos reunidos en esta sección abordan desafíos relacionados con la educación inclusiva, la promoción de los derechos de las personas con discapacidad, la formación docente para la preservación de lenguas y culturas indígenas, así como el desarrollo de competencias digitales y de pensamiento crítico en distintas etapas de la vida. En conjunto, estas contribuciones invitan a comprender la inclusión no solo como acceso al sistema educativo, sino también como la construcción de condiciones efectivas para el reconocimiento de la diversidad cultural y lingüística, la participación activa, la autonomía y el desarrollo integral de las personas y comunidades.

El cuarto eje reúne investigaciones vinculadas a tecnologías digitales, inteligencia artificial e innovación pedagógica. En este conjunto, se analizan las competencias docentes necesarias para integrar herramientas tecnológicas en los contextos educativos, así como el papel de las TIC, la gamificación, el pensamiento computacional y la realidad virtual inmersiva en la transformación de las prácticas de enseñanza-aprendizaje. Más allá de la incorporación técnica de recursos digitales, estos trabajos ponen en evidencia la necesidad de diseñar experiencias pedagógicas intencionadas, éticas, críticas y orientadas al desarrollo de aprendizajes significativos. Los autores destacan cómo la formación debe incluir un proceso de crítica y, sobre todo, de reflexión.

Las prácticas didácticas, la lectura, la escritura, la creatividad y los enfoques STEAM se ven representados en el quinto eje. Los capítulos aquí reunidos muestran que la innovación educativa también se expresa en propuestas concretas de aula; en recursos didácticos; en experiencias de lectura; en estrategias de escritura académica y en actividades que integran juego, arte, geometría, arquitectura y pensamiento interdisciplinario. Estas contribuciones resaltan el valor de las metodologías activas y expresivas para fortalecer la comprensión, la participación y la construcción de conocimiento.

Finalmente, el sexto eje aborda la educación ambiental, la sostenibilidad y la ciudadanía ecológica. En esta sección, la obra se aproxima a uno de los grandes desafíos educativos contemporáneos: formar sujetos capaces de comprender la crisis ambiental, actuar responsablemente frente al uso de los recursos naturales y participar en la construcción de comunidades más sostenibles. La educación ambiental aparece, así, como una dimensión transversal que interpela a las instituciones, los currículos, las prácticas docentes y las formas de habitar el mundo.

En conjunto, este volumen evidencia que enseñar y aprender en el siglo XXI implica mucho más que transmitir contenidos. Requiere construir ambientes de aprendizaje inclusivos, fortalecer la formación docente, incorporar críticamente las tecnologías,

reconocer la diversidad de los estudiantes, promover prácticas didácticas innovadoras y asumir una responsabilidad ética y socioambiental frente al futuro. La educación se presenta, por tanto, como un espacio de transformación, diálogo y compromiso colectivo. Incluso puede notarse en cada capítulo cómo la investigación sobre el proceso educativo abarca el papel del maestro como uno de los actores, y simultáneamente como una unidad de estudio de sí mismo, donde la subjetividad tiene un lugar central.

Esperamos que ***Educação no século XXI: Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem VII*** contribuya al debate académico y pedagógico sobre los desafíos actuales de la enseñanza y del aprendizaje. Que los trabajos aquí reunidos inspiren nuevas investigaciones, nuevas prácticas docentes y nuevas formas de pensar la educación como un proceso vivo, situado, inclusivo y profundamente vinculado a las necesidades de nuestro tiempo.

Dr. Luis Fernando González Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL, TRAYECTORIAS ESTUDIANTILES Y AMBIENTES DE APRENDIZAJE

CAPÍTULO 1 ..... **1**

THE IMPORTANCE OF BUILDING A SOCIOPEDAGOGICAL PROFILE OF NEWLY ENROLLED STUDENTS

Alma Lucía Hernández Vera
Oralia Martínez Salgado
María Eugenia Hernández Gómez

https://doi.org/10.37572/EdArt_2506260791

CAPÍTULO 2 ..... **7**

AVANCES HACIA UN MODELO DE VIGILANCIA ESTRATÉGICA PARA LA TRANSFORMACIÓN DE LA DOCENCIA

Noel Angulo Marcial
Erika Pineda Godoy
Antonio González Gre

https://doi.org/10.37572/EdArt_2506260792

CAPÍTULO 3 ..... **16**

PERCEPCIÓN DEL AMBIENTE DE APRENDIZAJE. INVESTIGACIÓN CON ESTUDIANTES DE OBSTETRICIA EN CHILE

Raúl Fuentes Fuentes
Luis Ramírez Fernández

https://doi.org/10.37572/EdArt_2506260793

FORMACIÓN DOCENTE, PROFESIONALIZACIÓN Y ÉTICA EDUCATIVA

CAPÍTULO 4 ..... **30**

VITRAL DE FORMACIÓN DOCENTE: UNA ALEGORÍA DE TRAYECTOS FORMATIVOS

Clarisa Capriles Lemus
María de la Luz Aguilar Solís

https://doi.org/10.37572/EdArt_2506260794

CAPÍTULO 5 ..... **44**

EL PROGRAMA DE REGULARIZACIÓN E INICIACIÓN A LA DOCENCIA DE LA ESCUELA NACIONAL COLEGIO DE CIENCIAS Y HUMANIDADES DE LA UNAM. DIAGNÓSTICO DE RESULTADOS

María Alejandra Gasca Fernández
Thalía Michelle Domínguez Granillo
Russell Gustavo Cabrera González

https://doi.org/10.37572/EdArt_2506260795

CAPÍTULO 6 ..... **64**

ÉTICA DE LA RESPONSABILIDAD

Rocío Díaz Alaffita
Alexandro Gurrola Diaz

https://doi.org/10.37572/EdArt_2506260796

INCLUSIÓN, DIVERSIDAD Y APRENDIZAJE A LO LARGO DE LA VIDA

CAPÍTULO 7 ..... **76**

FORMACIÓN DOCENTE PARA LA PROMOCIÓN DE LA LENGUA Y CULTURA NGÄBERE

Angélica María Cordero Prendas

https://doi.org/10.37572/EdArt_2506260797

CAPÍTULO 8 ..... **88**

PERSPECTIVAS DE LA EDUCACIÓN INCLUSIVA INTERCULTURAL EN LATINOAMÉRICA: UNA VISIÓN A LA REALIDAD DE LAS PERSONAS CON DISCAPACIDAD EN ECUADOR

Leonardo Eliecer Tarqui-Silva
Martha Judith Pereira-Valdez
Danny Gonzalo Rivera-Flores
Deysi Janeth Sánchez-Sánchez
Luis Fernando Gavilánez-Sigcha
Priscila Jeaneth Montoya-Silva
Ana Lucia Iza-Taipe
María del Carmen Iza-Taipe
Elba Raquel Pérez-Córdova
Wilmer Alberto Llamuca-Montero

Cecilia Guadalupe Pérez-Córdova
Emma Anabel Palate-Cunalata
https://doi.org/10.37572/EdArt_2506260798

CAPÍTULO 9.....102

DIGITAL COMPETENCIES, COMPUTATIONAL THINKING AND CRITICAL THINKING AS ENABLERS OF OLDER ADULTS' INTEGRATION INTO THE SILVER ECONOMY

Clifton Eduardo Clunie
Sucel López-Hernández
https://doi.org/10.37572/EdArt_2506260799

TECNOLOGÍAS DIGITALES, INTELIGENCIA ARTIFICIAL E INNOVACIÓN PEDAGÓGICA

CAPÍTULO 10..... 120

COMPETENCIAS DOCENTES PARA LA INTEGRACIÓN DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL EN CONTEXTOS EDUCATIVOS

Pablo Edison Ávila Ramírez
Alexandra Auxiliadora Mendoza Vera
Maritza Alexandra Ávila Ramírez
Maria Silvana Delgado Intriago
Isabel Gregoria Santos Varela
Esther María Delgado Párraga
Martha Irene Cornejo Cedeño
Rubén Hernán Andrade Álvarez
Jhonny Antonio Ávila Ramírez
Vivian Yazmín Ávila Ramírez
Meybi Analy Avila Cevallos
María del Rosario Cevallos Ostaiza
https://doi.org/10.37572/EdArt_25062607910

CAPÍTULO 11..... 144

LAS TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y LA COMUNICACIÓN EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE

Pablo Edison Ávila Ramírez
Alexandra Auxiliadora Mendoza Vera
Martha Margarita Minaya Macias

Gregorio Rodolfo Ramos Zevallos
Evelin Aracely Cedeño Valencia
Tania Micaela Esmeraldas Ávila
Carmen Karina Menéndez Vera
Ruth María Delgado Párraga
Julio Cesar Mendoza Zambrano
Vivian Yazmín Ávila Ramírez
Stefhania Idania Zambrano Ávila
Anthony Aldair Ávila Cevallos
https://doi.org/10.37572/EdArt_25062607911

CAPÍTULO 12 165

LA GAMIFICACIÓN COMO METODOLOGÍA DE INNOVACIÓN PARA EL DESARROLLO DEL PENSAMIENTO COMPUTACIONAL EN EDUCACIÓN SUPERIOR: TENSIONES, APORTES Y DESAFÍOS

Kevin Escobar Cabrera
Jaime Aroldo Constenla Núñez
Pilar Jara Coatt
https://doi.org/10.37572/EdArt_25062607912

CAPÍTULO 13 177

APRENDER VIVIENDO: REALIDAD VIRTUAL INMERSIVA, EXPERIENCIA Y CONOCIMIENTO EN LA INNOVACIÓN UNIVERSITARIA

Yoseline Páez-Bustamante
Pilar Jara Coatt
Jaime Aroldo Constenla Núñez
https://doi.org/10.37572/EdArt_25062607913

PRÁCTICAS DIDÁCTICAS, LECTURA, STEAM Y COMPETENCIAS COMUNICATIVAS

CAPÍTULO 14 187

ARTISTIC INSTALLATIONS FOR PROMOTING THE READING OF CLASSICAL-THEMED LITERATURE

Elisa Lluch Girbés
https://doi.org/10.37572/EdArt_25062607914

CAPÍTULO 15 194

LA LECTO-ESCRITURA EN EL PRIMER NIVEL DE LAS CARRERAS DE INGENIERÍA DE LA UNIVERSIDAD TECNOLÓGICA NACIONAL, REGIONAL SANTA FE

Susana Noemí Roldán
Carlos José Suárez

https://doi.org/10.37572/EdArt_25062607915

CAPÍTULO 16 200

PALITROQUES. RECURSO DIDÁCTICO

Víctor González García-Echave

https://doi.org/10.37572/EdArt_25062607916

EDUCACIÓN AMBIENTAL, SOSTENIBILIDAD Y CIUDADANÍA ECOLÓGICA

CAPÍTULO 17 214

LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN EDUCACIÓN SUPERIOR DESDE LA PERSPECTIVA DE LA PSICOLOGÍA AMBIENTAL

Jesús Rivas-Gutiérrez
José Ricardo Gómez-Bañuelos
Blanca Gabriela Pulido-Cervantes
Elsa Gabriela Chávez-Guajardo
Rosa Gabriela Reveles-Hernández
Claudia H. Maldonado-Tapia
Carla Sofía Padilla-Arellano

https://doi.org/10.37572/EdArt_25062607917

CAPÍTULO 18 226

HAZ UNA BUENA GESTIÓN DEL RECURSO AGUA. APROVECHA EL AGUA DE LLUVIA

María Teresa Mendoza Ballesteros
Silvia García Valero
Juan Manzano Juárez

https://doi.org/10.37572/EdArt_25062607918

SOBRE O ORGANIZADOR 244

ÍNDICE REMISSIVO 245

CAPÍTULO 8

PERSPECTIVAS DE LA EDUCACIÓN INCLUSIVA INTERCULTURAL EN LATINOAMÉRICA: UNA VISIÓN A LA REALIDAD DE LAS PERSONAS CON DISCAPACIDAD EN ECUADOR

Data de submissão: 27/05/2026
Data de aceite: 12/06/2026

Leonardo Eliecer Tarqui-Silva
Doctorando Universidad Nacional de San Luis - Argentina - UNSL
https://orcid.org/0000-0001-9004-8988

Martha Judith Pereira-Valdez
Universidad Técnica de Ambato - UTA
https://orcid.org/0009-0003-1000-3360

Danny Gonzalo Rivera-Flores
Universidad Técnica de Ambato – UTA
https://orcid.org/0000-0001-5542-5565

Deysi Janeth Sánchez-Sánchez
Universidad Técnica de Ambato - UTA
https://orcid.org/0000-0002-0257-4572

Luis Fernando Gavilánez-Sigcha
Ministerio de Educación de Ecuador
Zona 3 – Ambato
https://orcid.org/0009-0009-2433-1879

Priscila Jeaneth Montoya-Silva
Ministerio de Educación de Ecuador
Zona 3 – Ambato
https://orcid.org/0009-0009-1822-3011

Ana Lucia Iza-Taipe
Ministerio de Educación de Ecuador
Zona 3 – Ambato
https://orcid.org/0009-0009-7470-0695

María del Carmen Iza-Taipe
Ministerio de Educación de Ecuador
Zona 3 – Ambato
https://orcid.org/0009-0007-8792-9419

Elba Raquel Pérez-Córdova
Ministerio de Educación Ecuador
Zona 3 Ambato
https://orcid.org/0009-0002-5535-8619

Wilmer Alberto Llamuca-Montero
Ministerio de Educación Ecuador
Zona 3 Ambato
https://orcid.org/0009-0006-6763-8860

Cecilia Guadalupe Pérez-Córdova
Ministerio de Educación Ecuador
Zona 3 Ambato
https://orcid.org/0009-0007-4565-981X

Emma Anabel Palate-Cunalata
Ministerio de Educación Ecuador
Zona 3 – Ambato
https://orcid.org/0009-0001-5279-8347

RESUMEN: Introducción: Latinoamérica es una región marcada históricamente por profundas brechas socioeconómicas, étnicas y geográficas, la inclusión dentro de esta zona, "en teoría", desde una visión encaminada al siglo XXI busca garantizar que todos sus habitantes, independientemente de su condición física, origen indígena o afrodescendiente, situación

de movilidad humana (migración) o nivel socioeconómico, tengan acceso a una educación de calidad en igualdad de oportunidades. Frente a este contexto, en el caso específico de Ecuador, la Constitución y la Ley Orgánica de Educación Intercultural (LOEI) contemplan la interculturalidad (traducida como el reconocimiento y valoración de la diversidad cultural y étnica) y la inclusión. **Objetivo:** Explorar la realidad de la educación inclusiva intercultural en Latinoamérica desde la perspectiva de las personas con discapacidades en Ecuador. **Metodología:** Se realizó una minuciosa exploración bibliográfica, para lo cual se recurrió a las bases de datos: Google Académico, Scielo, EBSCO, Education Resources Information Center (ERIC), Resarch Gate, SCOPUS, PsycINFO, Dialnet, Psycnet y ProQuest. Adicionalmente se siguieron parámetros de exclusión e inclusión, realizando una selección y filtrado de las investigaciones seleccionadas. **Resultados:** Entre los principales resultados es posible mencionar que Ecuador inicia un proceso de evolución en todas sus estructuras gubernamentales a partir de la Constitución del año 2008, desde ese momento inicia la creación de leyes de protección e inclusión a las personas con discapacidades, se firman tratados internacionales, evoluciona en cierta forma el sistema educativo, se busca el cumplimiento de derechos humanos en sectores vulnerables, y también se considera por vez primera la interculturalidad, generando un respeto a las catorce nacionalidades indígenas, pueblos afroecuatorianos, montubios, mestizos, y grupos en movilidad humana. **Conclusión:** Se concluye que a pesar de existir avances dentro de las políticas públicas inclusivas, educativas interculturales y de discapacidades, Ecuador mantiene brechas significativas en cuanto a infraestructura, malla curricular en todos los niveles educativos, formación especializada de profesionales, incumplimiento a derechos humanos, protección e inclusión tanto educacional como laboral a personas con discapacidades, además no existe un verdadero involucramiento interseccional con las catorce nacionalidades existentes en este país, que además se reconoce oficial y constitucionalmente como plurinacional, intercultural y multiétnico.
PALABRAS CLAVE: discapacidades; Ecuador; educación inclusiva; interculturalidad; Latinoamérica.

PERSPECTIVES ON INCLUSIVE INTERCULTURAL EDUCATION IN LATIN AMERICA: A LOOK AT THE REALITY OF PEOPLE WITH DISABILITIES IN ECUADOR

ABSTRACT: Introduction: Latin America is a region historically marked by profound socioeconomic, ethnic, and geographic inequalities. Inclusion within this region, "in theory," from a 21st-century perspective, seeks to guarantee that all its inhabitants, regardless of their physical condition, Indigenous or Afro-descendant origin, status of human mobility (migration), or socioeconomic level, have access to quality education with equal opportunities. In this context, in the specific case of Ecuador, the Constitution and the Organic Law of Intercultural Education (LOEI) address interculturality (understood as the recognition and appreciation of cultural and ethnic diversity) and inclusion. **Objective:** To explore the reality of inclusive intercultural education in Latin America from the perspective of people with disabilities in Ecuador. **Methodology:** A thorough literature review was conducted, utilizing the following databases: Google Scholar, SciELO, EBSCO, Education Resources Information Center (ERIC), Resources Gate, Scopus, PsycINFO, Dialnet, Psycnet, and ProQuest. In addition, exclusion and inclusion

criteria were applied, resulting in a selection and filtering of the chosen research. **Results:** Among the main findings, it is worth noting that Ecuador began a process of evolution across all its governmental structures following the 2008 Constitution. From that moment onward, laws were enacted to protect and include people with disabilities, international treaties were signed, the education system evolved to some extent, efforts were made to ensure the fulfillment of human rights in vulnerable sectors, and interculturality was considered for the first time, fostering respect for the fourteen indigenous nationalities, Afro-Ecuadorian peoples, Montubio people, mestizos, and groups in situations of human mobility. **Conclusion:** It is concluded that despite progress in inclusive public policies, intercultural education, and disability issues, Ecuador continues to face significant gaps in infrastructure, curriculum at all educational levels, specialized professional training, human rights compliance, and educational and employment protection and inclusion for people with disabilities. Furthermore, there is no genuine intersectional engagement with the fourteen nationalities present in the country, which is officially and constitutionally recognized as plurinational, intercultural, and multiethnic.
KEYWORDS: disabilities; Ecuador; inclusive education; interculturality; Latin America.

PERSPECTIVAS SOBRE A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL INCLUSIVA NA AMÉRICA LATINA: UM OLHAR SOBRE A REALIDADE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO EQUADOR

RESUMO: Introdução: A América Latina é uma região historicamente marcada por profundas desigualdades socioeconômicas, étnicas e geográficas. A inclusão nessa região, «em teoria», numa perspectiva do século XXI, busca garantir que todos os seus habitantes, independentemente de sua condição física, origem indígena ou afrodescendente, status de mobilidade humana (migração) ou nível socioeconômico, tenham acesso à educação de qualidade com igualdade de oportunidades. Nesse contexto, no caso específico do Equador, a Constituição e a Lei Orgânica da Educação Intercultural (LOEI) abordam a interculturalidade (entendida como o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural e étnica) e a inclusão. **Objetivo:** Explorar a realidade da educação intercultural inclusiva na América Latina a partir da perspectiva de pessoas com deficiência no Equador. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente, utilizando as seguintes bases de dados: Google Scholar, SciELO, EBSCO, Education Resources Information Center (ERIC), ResourcesGate, Scopus, PsycINFO, Dialnet, Psycnet e ProQuest. Além disso, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão, resultando na seleção e filtragem da pesquisa escolhida. **Resultados:** Entre as principais constatações, vale destacar que o Equador iniciou um processo de evolução em todas as suas estruturas governamentais após a Constituição de 2008. A partir desse momento, foram promulgadas leis para proteger e incluir pessoas com deficiência, tratados internacionais foram assinados, o sistema educacional evoluiu em certa medida, esforços foram feitos para garantir o cumprimento dos direitos humanos em setores vulneráveis e a interculturalidade foi considerada pela primeira vez, promovendo o respeito às quatorze nacionalidades indígenas, aos povos afro-equatorianos, aos povos montubios, aos mestiços e aos grupos em situação de mobilidade humana. **Conclusão:** Conclui-se que, apesar dos avanços em políticas públicas inclusivas, educação intercultural e questões

relacionadas à deficiência, o Equador continua a enfrentar lacunas significativas em infraestrutura, currículo em todos os níveis de ensino, formação profissional especializada, cumprimento dos direitos humanos e proteção e inclusão educacional e profissional de pessoas com deficiência. Além disso, não há um engajamento interseccional genuíno com as quatorze nacionalidades presentes no país, que é oficialmente e constitucionalmente reconhecido como plurinacional, intercultural e multiétnico.
PALAVRAS-CHAVE: deficiências; Equador; educação inclusiva; interculturalidade; América Latina.

1. INTRODUCCIÓN

Arteño-Ramos et al. (2024) abordan la temática de la educación intercultural y plantean una perspectiva interesante al mencionar que este tipo de formación académica a nivel de las estructuras inicial y media debe construirse con una visión evolutiva en primera instancia, la cual considere elementos de integración en áreas políticas, culturales, económicas, éticas, pedagógicas y psicológicas encaminadas a un engranaje con la educación superior de grado y posgrado gradualmente. La meta de la estructura educativa de cualquier pueblo que busque un desarrollo e integración intercultural debe contemplar obligatoriamente un programa cimentado en políticas públicas orientadas al desarrollo psicosocial y cultural de la persona.

Por otra parte, desde una perspectiva psicopedagógica Rivera-Ríos et al. (2020) refieren de manera puntual, la importancia de una educación inclusiva intercultural que contemple un vínculo horizontal entre educador y educando, relación que debe ser construida con raíces profundas, cimentadas en base a una transmisión idónea de conocimientos por parte del educador, además deberá enraizarse en profundos conceptos estructurados en civismo, valores, solidaridad, ética justicia, independencia, democracia y un respeto total a los Derechos Humanos. Parte de la responsabilidad educativa se centra en el desarrollo integral del ser humano, es fundamental el considerar aspectos familiares internos de análisis que afectan el rendimiento académico como problemas familiares, alcoholismo, violencia de género, abusos sexuales, elementos que muchas veces tiene abordar obligatoriamente el formador y el sistema de educación.

Precisamente ante lo expuesto es determinante incorporar un componente imprescindible dentro de la educación inclusiva intercultural, y se centra en la preparación adecuada que debe mantener el docente, pues es el responsable de cubrir aspectos deficientes de las políticas educativas como en el caso de Sudamérica, además es el estado el responsable de proporcionar a los educadores en todas las estructuras existentes, una sólida formación pedagógica, didáctica, tecnológica actualizada. Ante lo mencionado, se incluye el contar con espacios físicos adecuados proporcionados por el

estado, la infraestructura educativa tiene que ser obligatoriamente inclusiva, mantener espacios lúdicos, recreativos, deportivos y de desarrollo integral (Bravo-Lozano & Córdova-Alvarado, 2025).

Frente a este desarrollo integral de la persona y el respeto a las distintas culturas, creencias, tradiciones, lenguas y evoluciones, se deberá incluir sólidos parámetros conceptuales sobre cuidado animal y ambiental como en el caso específico de la amazonia en Sudamérica, de tal forma que se busque una preservación hereditaria ancestral, la cual se oriente al cuidado del ecosistema. Es fundamental vincular los contenidos teóricos educativos con elementos de la vida práctica, desarrollando una sensibilidad al entorno de vida holístico. Estos parámetros complementarios a nivel de la educación intercultural e inclusiva son cimientos para consolidar todo un engranaje de inclusión social y cultural (Prieto-Cruz, 2021).

Parte de todo lo abarcado hasta el momento incluye un adecuado modelo pedagógico establecido para la educación primaria, secundaria y universitaria, todos estos procesos formativos deben encontrarse entrelazados coherentemente, para no dejar brechas educacionales. Ante esto se tienen que mantener espacios inclusivos de adaptación estudiantil, es decir, la oferta académica debe posibilitar el hecho de que estudiantes con calificaciones bajas, rendimientos ambivalentes tengan la posibilidad de igualarse al resto de compañeros, en este sentido la psicología educativa toma gran trascendencia en los departamentos psicológicos y de orientación pedagógica, tal como lo refiere Villagómez-Contreras (2023).

En este sentido es importante destacar que durante las últimas décadas a nivel de Latinoamérica ha existido una evolución en cuanto a políticas inclusivas y educativas, aunque algunas de ellas en realidad no se cumplen a cabalidad. Las escuelas interculturales carecen de recursos económicos, los gobiernos en el caso de Sudamérica no invierten en estos sectores rurales o distantes de las principales ciudades, el déficit de acceso a tecnología como banda ancha, computadoras, laboratorios de educación caracterizan el modelo de desarrollo psicoeducativo de este continente. A esto se suma la falta de inclusión laboral para personas de etnias distintas o que mantienen condiciones de discapacidad, limitando todo el esfuerzo educativo que en ocasiones realizan (Petro-Valencia 2026).

En lo que respecta exclusivamente a la educación inclusiva de personas con discapacidades e interculturalidad a nivel de Latinoamérica, Granda-Encalada (2024) destaca que este tipo de políticas se consolidan a partir del año 2000 y evolucionan lentamente hasta el presente. La atención a la diversidad y la aplicación de metodologías

de carácter inclusivo, la escasa inversión económica por parte de los distintos gobiernos, las desigualdades socioeconómicas a nivel institucional y la falta de oportunidades educativas para profesionales expertos en interculturalidad o discapacidades son algunos de los limitantes con los que se enfrentan especialmente los países sudamericanos.

Vega-Gonzáles (2021) destaca otros elementos que complementan lo tratado hasta el momento, señalan que, dentro de la historia de Latinoamérica, con énfasis en Sudamérica, la educación para personas con discapacidades y la inclusión intercultural son problemáticas que han acarreado durante toda su historia, generando enormes brechas en lo que respecta a la preparación profesional de docentes capacitados para intervenir con estas poblaciones y sectores vulnerables. Los países de Sudamérica han basado sus campañas políticas estructuradas en promover la inclusión social, la evolución educativa y la eliminación de desigualdades, sin embargo, al momento de actuar, la inversión estatal económica demuestra lo contrario, por lo cual no se han subsanado estas urgencias de la sociedad.

Específicamente al encarar el análisis de la educación ecuatoriana intercultural e inclusiva Peñaherrera-Acurio et al. (2021) aclaran que este tipo de abordaje educativo enfrenta algunas problemáticas graves como la falta de recursos económicos, tecnológicos y de infraestructura en ciertos sectores amazónicos y en la sierra, factores que cada día son más visibles y para nada subsanados. Además, establecen críticas sobre los elementos curriculares de este país, indican que estos no son incluyentes, proponen una reestructuración de todo el moldeamiento formativo desde las estructuras iniciales como educación básica, primaria, secundaria, hasta el nivel universitario y de posgrado.

La educación inclusiva para personas con discapacidades en Ecuador inicia de manera formal a partir de la Constitución del 2008, factor que es expuesto por Ilbay-Guaña (2023) quien además refiere que antes de este hito para dicho país, no existía un verdadero respeto a los derechos para quienes padecen este tipo de problemáticas, inclusive eran excluidos a nivel educativo y laboral. En la estructura educativa curricular se mantenían enormes falencias, que al presente han disminuido radicalmente, sin embargo, falta un largo trayecto por madurar, por ejemplo, al presente aun es visible la falta de accesos físicos adecuados a instituciones del estado, educativas, deportivas, lo cual demuestra la carente cultura inclusiva.

Con fundamento en estos conceptos y abordajes expuestos, el objetivo de la presente investigación bibliográfica se centró en explorar la realidad de la educación inclusiva intercultural en Latinoamérica desde la perspectiva de las personas con discapacidades en Ecuador.

2. MÉTODO

El presente trabajo investigativo se desarrolló bajo un enfoque metodológico cualitativo, fundamentado en los criterios propuestos por Huamán-Huayta (2022), quien señala que este tipo de enfoque se constituye como un método idóneo a ser aplicado dentro de una revisión bibliográfica. Además, se siguieron los planteamientos propuestos por Sánchez-Serrano et al. (2022) autores que proponen que las revisiones documentales se consolidan como valiosos aportes conceptuales en un tema determinado de investigación, para lo cual es imprescindible establecer parámetros sólidos y específicos de búsqueda, además de una adecuada organización, análisis y selección del material.

Criterios de inclusión:

- Se consideraron las investigaciones predominantes en trascendencia dentro de la temática propuesta: perspectivas de la educación inclusiva intercultural en Latinoamérica: una visión a la realidad de las personas con discapacidad en Ecuador.
- Publicaciones que mantenían estrecha relación con las palabras establecidas como claves en español e inglés: “discapacidades”, “Ecuador”, “educación inclusiva”, “interculturalidad”, “Latinoamérica” / “disabilities”, “Ecuador”, “inclusive education”, “interculturality”, Latin America.
- Artículos publicados en las bases de datos: Google Académico, Scielo, EBSCO, Educación Rezurces Información Center, Research Gate, ERIC, SCOPUS, PsycINFO, Dialnet, Psycnet y ProQuest.

Criterios de exclusión:

- Se excluyeron todas las investigaciones que no mantenían relación directa con perspectivas de la educación inclusiva intercultural en Latinoamérica: una visión a la realidad de las personas con discapacidad en Ecuador
- Fueron separadas todas las investigaciones que no eran consideradas como artículos científicos.

3. DESARROLLO

3.1. REALIDAD DE LAS PERSONAS CON DISCAPACIDAD EN ECUADOR

Para abordar el tema de discapacidad en Ecuador es imprescindible identificar la realidad del entorno político y social de este país, es decir, conocer el contexto de Sudamérica frente a las políticas públicas orientadas a la inclusión de personas con distintas discapacidades, elementos que son planteados por Cornejo-Zaga et al. (2024).

Se destaca que países como Chile, Perú, Argentina y Colombia han incluido dentro de su legislación la protección a las personas con discapacidades, además de promover una inserción laboral digna, elementos que también han sido propuestos por la Constitución de Ecuador, sin embargo, tanto a nivel de los países mencionados como en el caso de la realidad ecuatoriana, no se cumplen estos criterios a cabalidad, existiendo al presente un déficit frente a la inclusividad que debe tener este sector de atención primaria o vulnerable.

Específicamente en el caso del tema de las discapacidades en Ecuador es imprescindible contemplar la postura de Farinango-Salazar (2024) quien indica que, a nivel histórico en este país, las personas con discapacidades de diversa índole han sido aisladas de entornos fundamentales como la educación, lo laboral y social. Antiguamente tener un familiar con discapacidad implicaba un costo económico sumamente elevada, esto debido a sus cuidados, movilización, educadores contratados en el caso de sectores económicos pudientes, mientras que las personas con bajos recursos, prácticamente no tenían ningún apoyo del estado, tampoco existían políticas laborales de inclusión o subsidios del gobierno. El Gráfico 1 plasma la realidad que vivían las personas con discapacidad en Ecuador antes de la Constitución del año 2008.

Gráfico 1. Las personas con discapacidad en Ecuador fueron excluidas del entorno laboral hasta la llegada de la Constitución del año 2008.



Fuente: El Comercio. Link: https://n9.cl/j6j4l

De manera más específica Añarumba-Nolasco et al. (2024) describe la evolución de las discapacidades en Ecuador, especificando y reforzando lo antes expuesto, inicialmente tuvieron una atención prácticamente invisibilizada con un enfoque de

intervención médico-asistencial para evolucionar paulatinamente hasta la actualidad donde se trata de proporcionar una postura de inclusión, respeto y atención prioritaria. Sin embargo, existen sectores que han sido relegados, específicamente las zonas rurales donde inclusive existen elevados índices de personas con diversas discapacidades y enfermedades catastróficas que no reciben la suficiente atención en temas de salud, educación y área laboral. Aún más descuidado se encuentran los sectores amazónicos y de oriente, donde no es posible encontrar una infraestructura propicia para las áreas de intervención mencionadas.

Frente a lo tratado hasta el momento es fundamental abordar los elementos jurídicos de las personas con discapacidad en Ecuador, tópico que es tratado por Subía-Cabrera & Proaño-Tamayo (2022) quienes en primera instancia destacan la importancia de las firmas internacionales realizadas por los gobiernos ecuatorianos con entidades que defienden derechos humanos y al sector con discapacidades. También mencionan al año 2008 como una etapa de neoconstitucionalismo en el cual se priorizaron los Derechos Humanos y la atención a grupos prioritarios. Un estudio realizado en el país indica que existe una concentración de personas con discapacidades distribuidas con mayor índice en las provincias de la región costanera y zonas rurales.

3.2. DISCAPACIDAD, INCLUSIÓN E INTERCULTURALIDAD EN LA EDUCACIÓN ECUATORIANA

Desde la óptica de Arcos-Proaño et al. (2023) la educación inclusiva hace referencia a la introducción al sistema educativo de personas que presentan necesidades especiales, por otra parte, desde un análisis al sistema educacional es posible referir que el objetivo principal de esta ideología radica en obtener una inclusión de personas con afecciones diferentes y en distintos grados. El modelo ecuatoriano se encuentra estructurado en derechos humanos, diversidad y equidad, este marco busca asegurar que el sistema educativo responda a las necesidades de todos los estudiantes, con especial énfasis en aquellos con necesidades educativas específicas (NEE) asociadas o no a una discapacidad.

Gómez-Mendoza & Arroyo- Gutiérrez (2024) desde otra perspectiva indican la complejidad de la evolución a nivel de la educación inclusiva ecuatoriana, destacan las arduas labores que han mantenido durante décadas padres y familiares de personas con discapacidad, antiguamente eran ellos quienes dedicaban sus esfuerzos a la atención, cuidado, salud y educación, además de ser “tachados” por la sociedad, pues no existían conceptos y una cultura de igualdad e inclusión. En la actualidad es posible encontrar

una planificación estructurada de las intervenciones psicopedagógicas, médicas y terapéuticas, que en muchos casos son cubiertas por el estado o municipios. Dentro de este contexto, el Gráfico 2 ejemplifica una de las áreas de inclusión social que se ha fortalecido en los últimos años en Ecuador, el deporte inclusivo y paralímpico.

Gráfico 2. El deporte inclusivo y paralímpico es uno de los mecanismos de inclusión social incorporados a las políticas públicas en Ecuador.



Fuente: Auto Magazine. Link: https://n9.cl/f3wmu

Un abordaje investigativo distinto es ejecutado por Yánez-Benavidez et al. (2024) quienes introducen el concepto de interseccionalidad en Ecuador, lo cual es traducido en el análisis de cómo se entrelazan dos realidades de vulnerabilidad en un mismo estudiante, pertenecer a una nacionalidad indígena o afroecuatoriana y, además, tener una condición de discapacidad. Es importante referir que la normativa legal como la Ley orgánica de educación intercultural (LOEI) busca garantizar una educación con pertinencia lingüística y cultural, sin embargo, como ya se ha mencionado, la realidad en las aulas rurales y comunitarias suele enfrentar limitaciones severas en lo que respecta a recursos, profesionales especializados e infraestructura.

Un análisis crítico y estructurado es expuesto por Atencio-González et al. (2021) quienes plantean que la inclusión de personas con discapacidad, la interculturalidad y la inclusión social toman un rumbo distinto desde la Carta Magna, pasando por la Ley de Educación Intercultural, Código de la Niñez y Adolescencia, Discapacidades, las mismas que han repercutido en la inclusión educativa, además en el transcurso de las dos últimas décadas el país ha suscrito tratados y convenios internacionales buscando la fusión con

los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS), sin embargo, la realidad del país dista en gran magnitud a una verdadera inclusión social, educativa y laboral. El nivel educativo en general de Ecuador en todos sus sistemas, básica, bachillerato y formación superior mantiene brechas gigantes a nivel de su estructura y vinculación con la colectividad.

3.3. LIMITACIONES DEL ESTUDIO Y PROPUESTAS DE FUTURAS INVESTIGACIONES

Entre las limitaciones presentadas durante la presente investigación se menciona el escaso abordaje de trabajos actualizados sobre temas de inclusión que abarquen interculturalidad y discapacidades, esto desde una perspectiva sudamericana y ecuatoriana. En el caso específico de Ecuador, los enfoques planteados son muy similares, limitando el estudio y siendo una excelente alternativa para futuras publicaciones ampliar la temática y analizar la realidad de las diversas culturas existentes en este país.

4. CONCLUSIÓN

Se concluye que a pesar de existir avances dentro de las políticas públicas inclusivas, educativas interculturales y de discapacidades, Ecuador mantiene brechas gigantes en cuanto a infraestructura, malla curricular en todos los niveles educativos, formación especializada de profesionales, incumplimiento a derechos humanos, protección e inclusión tanto educacional como laboral a personas con discapacidades, además no existe un verdadero involucramiento interseccional con las catorce nacionalidades existentes en este país, que además se reconoce oficial y constitucionalmente como plurinacional, intercultural y multiétnico.

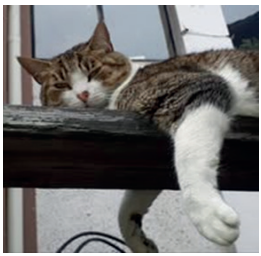
5. DEDICATORIA



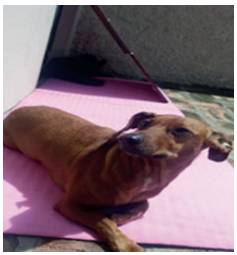
En homenaje a mis "hijos de cuatro patas"

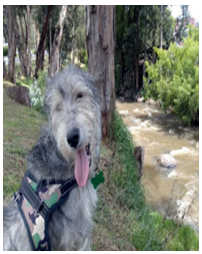
Antonela-Éleonor ***(Ganadora del Primer Juicio de Visita Animal en la Historia de Ecuador)***, junto a sus hermanos Paka-Pakirry, Pepa-Pepilla y Lord-Onassis (epilepsia canina) fueron separados de su padre en una decadente e irracional violencia intrafamiliar encaminada a un ser humano con discapacidad física, en un medio ausente de verdaderas leyes que protegen a las especies animales y la discapacidad. Esta lucha es por ustedes

"hijos multiespecie". Su padre los ama de verdad, y no ha parado la lucha emprendida para que otros ecuatorianos no sufran lo que ocurre con nuestra "familia multiespecie", encontrarnos separados.


Antonela-Éleonor


Paka-Pakirry


Pepa-Pepilla


Lord-Onassis

En este complejo trayecto de vida llegaron sus hermanas menores, las "Auroras" que orientan la firmeza y pureza de verlos, son el reflejo de mi amor por todos ustedes.


Isabella-Aurora & Mirabella-Aurora

"Hijos interespecie"

Ustedes se encuentran siempre presentes en mi mente y alma.

Doctorando Leonardo Eliecer Tarqui Silva.

Investigador Acreditado en Ciencias Sociales – SENESCYT – Reg. Inv. 18-02951

REFERENCIAS

Atencio-González, R. E., Rivera-Segura, G. N. & Gavilanes-Garófalo, L. A. (2021). La educación inclusiva en el Ecuador vista desde la Ley Orgánica de Educación Intercultural. *Universidad Y Sociedad*, *13*(S3), 244–249. Recuperado a partir de https://rus.ucf.edu.cu/index.php/rus/article/view/2473

Añarumba-Nolasco, E. B., Guevara-Zambrano, A. B. & Vivanco-Guzmán, A. B. (2024). Derechos de las personas con discapacidad en el Ecuador y su aplicación práctica. *Revista ecuatoriana de Derecho y Administración*, *1*(1), 39-61. https://revistas.itecsur.edu.ec/index.php/reda/article/view/125

Arcos-Proaño, N., Garrido-Arroyo, C. & Balladares-Burgos, J. (2023). La Inclusión Educativa en Ecuador:

una mirada desde las Políticas Educativas. *Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar*, *7*(3), 6607-6623. https://doi.org/10.37811/cl_rcm.v7i3.6656

Bravo-Lozano, B. E. & Córdova-Alvarado, A. E. (2025). Garantías y Desafíos Jurídicos en la Implementación de Políticas Educativas en el Sistema de Educación Intercultural Bilingüe en Ecuador. *Revista Veritas de Difusão Científica, 6*(2), 3413–3440. https://doi.org/10.61616/rvdc.v6i2.788

Farinango-Salazar, L. W. (2024). Análisis de la Política Pública de Discapacidad en Ecuador. *Revista estudios de políticas públicas*, *10*(2), 108-122. https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0719-62962024000200108&script=sci_arttext

Cornejo-Zaga, C., Bazante-García, R. J., Vásquez-Ramos, S. P. & Tarqui-Arapa, M. Á. (2025). Análisis de las políticas públicas de discapacidad en Latinoamérica. *Revista InveCom*, *5*(1). https://ve.scielo.org/scielo.php?pid=S2739-00632025000102040&script=sci_arttext

Granda-Encalada, V. C. (2024). Educación inclusiva en Latinoamérica. *RECIAMUC*, *8*(1), 227-235. https://doi.org/10.26820/reciamuc/8.(1).ene.2024.227-235

Gómez-Mendoza, M. J. & Arroyo- Gutiérrez, A. J. (2024). Historia de la Educación Inclusiva en Ecuador: Revisión Bibliográfica. *Revista Científica Hallazgos21*, *9*(2), 224–234. https://doi.org/10.69890/hallazgos21.v9i2.665

Huamán-Huayta, L. (2022). Protocolo Prisma, potencial metodológico para las revisiones sistemáticas y el estado del arte. *Educanatura, 4*(1), 7-9. https://revistas.uncp.edu.pe/index.php/educanatura/article/view/1763

Ilbay-Guaña, E. L. (2023). La inclusión educativa de personas en situación de discapacidad en el ecuador. *Revista Tecnopedagogía e Innovación*, *2*(1), 45-56. https://editorialscientificfuture.com/index.php/rti/article/view/32

Petro-Valencia, Y. M. (2026). La educación intercultural en América Latina: análisis sistemático temporal 2020 - 2025. *Revista Latinoamericana de Calidad Educativa, 3*(1), 90-97. https://doi.org/10.70625/rlce/488

Peñaherrera-Acurio, W. P., Peñaherrera-Acurio, S. J., Guerrero-Tipantuña, M. R. & Cunuhay-Cuchipe, W. (2021). La educación ecuatoriana en la interculturalidad. *Dominio de las Ciencias, 7*(3), 1618-1626. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8383884

Prieto-Cruz, Ó. A. (2021). La Educación Ambiental Intercultural como alternativa para la formación del pensamiento holístico: un caso de estudio en la Amazonía ecuatoriana. *Revista Andina de Educación, 4*(2), 74-82. https://scielo.senescyt.gob.ec/scielo.php?pid=S2631-28162021000200009&script=sci_arttext

Ramos, R., Barba-Tamayo, E. P., Cazorla-Basantes, A. L. & Illicachi-Guzñay, J. (2024). Interculturalidad en la educación universitaria del Ecuador: perspectivas de actores educativos. *Cuaderno de Pedagogía Universitaria, 21*(41). https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A1%3A20676481/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Agcd%3A175708345&crl=c&link_origin=scholar.google.com

Rivera-Ríos, A. R., Galdós-Sotolondo, S. Á. & Espinoza-Freire, E. E. (2020). Educación intercultural y aprendizaje significativo: un reto para la educación básica en el Ecuador. Conrado, 16(75), 390-396. http://scielo.sld.cu/scielo.php?pid=S1990-86442020000400390&script=sci_arttext&tlng=en

Sánchez-Serrano, S., Pedraza-Navarro, I. & Donoso-González, M. (2022). ¿Cómo hacer una revisión sistemática siguiendo el protocolo PRISMA? Usos y estrategias fundamentales para su aplicación en

el ámbito educativo a través de un caso práctico. *Bordón. Revista de Pedagogía, 74*(3), 51–66. https://doi.org/10.13042/Bordon.2022.95090

Subía-Cabrera, A. C. & Proaño-Tamayo, D. S. (2022). La capacidad jurídica de las personas con discapacidad en el Ecuador. *Ius Humani. Revista de Derecho*, *11*(2), 12-29. https://scielo.senescyt.gob.ec/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1390-77942022000200012

Vega-Gonzáles, E. O. (2021). Factores que afectan la implementación de la educación inclusiva en Latinoamérica. *Revista Ensayos Pedagógicos*, *16*(2), 233-248. https://doi.org/10.15359/rep.16-2.12

Villagómez-Contreras, D. S. (2023). La psicología educativa y su responsabilidad en la interculturalidad del Ecuador. *Polo del Conocimiento: Revista científico-profesional, 8*(7), 788-804. https://polodelconocimiento.com/ojs/index.php/es/article/view/5813

Yánez-Benavidez, E. del R., Oña-Peñarreta, R. C., Viteri-Guevara, X. O. & Macas-Padilla, B. A. (2025). Equidad educativa en Ecuador: análisis de brechas y avances en la inclusión de grupos étnicos y personas con discapacidad (2009–2024). *Revista Social Fronteriza*, *5*(3), e–733. https://doi.org/10.59814/resofro.2025.5(3)733

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología, Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual (ABAI), de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutoral en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas “Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación”. FES Acatlán; “Lecturas de Economía”, Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista “Advances in Research”; Revista “Current Journal of Applied Science and Technology”; Revista “Asian Journal of Education and Social Studies”; y Revista “Journal of Pharmaceutical Research International”.

https://orcid.org/0000-0002-3492-1145

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 28, 29, 65, 215, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 238
Aprender jugando 200
Aprendizaje 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 31, 32, 35, 37, 38, 39, 47, 48, 58, 63, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 86, 87, 100, 103, 120, 122, 123, 124, 125, 127, 130, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 170, 171, 172, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 195, 197, 200, 201, 208, 213, 216, 226, 228, 229, 239, 241
Arquitectura 177, 178, 180, 182, 184, 185, 200, 201, 202, 206
Artistic installations 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

C

Classical literature pedagogy 187
Colegio de Ciencias y Humanidades 44, 45, 46, 48, 52, 54, 55
Competencias básicas 176, 194, 195, 196
Competencias docentes 120, 121, 124, 125, 126, 128, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 140, 183
Computational thinking 102, 104, 105, 106, 119, 165, 166, 175, 176
Concepción 16, 17, 18, 20, 24, 39, 46, 65, 77, 80, 165, 174, 177, 183, 186
Conciencia 43, 65, 67, 68, 72, 83, 84, 214, 215, 216, 220, 221, 226, 227, 228, 241
Concienciación 226
Contextos educativos 83, 87, 120, 121, 124, 125, 128, 129, 131, 135, 136, 137, 149, 152, 166, 172
Creativity 111, 187, 188, 189, 190, 191, 193
Crisis ambiental 214, 215, 223, 224
Critical thinking 102, 104, 106, 107, 109, 111, 114, 117, 175

D

Debriefing reflexivo 177, 179
Digital competencies 102, 104, 106, 109, 110
Digital inclusion 102, 104, 115, 116
Discapacidades 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98
Docencia 7, 8, 9, 10, 13, 17, 22, 30, 40, 41, 44, 45, 46, 48, 54, 55, 61, 62, 129, 221, 222

E

Ecuador 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 120, 123, 124, 143, 144, 164, 168
Educação 90, 91
Educación 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 15, 17, 28, 29, 30, 31, 33, 42, 44, 47, 56, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 117, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 177, 178, 179, 182, 186, 188, 199, 201, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 229, 242
Educación inclusiva 88, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 99, 100, 101, 145, 146, 149, 162
Educación indígena 76, 77, 78, 82, 84, 85, 86, 87
Educación Media Superior 2, 44
Educación superior 17, 30, 33, 42, 64, 91, 117, 124, 139, 142, 143, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 177, 178, 179, 182, 186, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 242
Educational intervention 1, 215
Enseñanza – aprendizaje 145
Estudiantes 1, 2, 6, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 32, 35, 37, 38, 40, 46, 47, 52, 79, 82, 92, 96, 132, 136, 140, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 181, 185, 194, 197, 198, 214, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 243
Ética de la responsabilidad 64, 65, 66, 67, 70, 73
Experiential learning 106, 187, 190

F

Física I 194, 195, 196, 197, 198, 199
Física II 194, 195, 196, 198, 199
Formación 2, 17, 21, 22, 23, 24, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 71, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 98, 100, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 130, 131, 132, 134, 135, 138, 140, 141, 142, 150, 163, 165, 168, 169, 173, 174, 176, 182, 183, 184, 194, 197, 214, 217, 222, 223, 224, 226, 227
Formación docente 23, 30, 31, 32, 40, 42, 46, 47, 63, 76, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 121, 122, 123, 124, 165, 168, 182, 183, 184
Formación ética 64, 67, 68
Formación inicial de profesores 44

G

Gamificación 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175
Geometría 200, 201, 205
Graduation rates 1

I

Información 4, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 19, 21, 23, 25, 26, 33, 37, 46, 52, 54, 68, 71, 73, 81, 94, 117, 125, 126, 127, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 156, 158, 159, 160, 161, 166, 169, 179, 195, 209, 222
Ingeniería 38, 182, 194, 197, 198, 199, 201, 202, 205, 206, 226, 227, 238
Innovación educativa 122, 124, 138, 142, 149, 159, 165, 166, 167, 173, 177, 178, 180, 182, 183, 184, 185
Innovación pedagógica 137, 141, 177
Inteligencia 7, 8, 10, 14, 73, 74, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 174
Inteligencia Artificial 73, 74, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 174
Interculturalidad 89, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 101

L

Latinoamérica 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 100, 101
Lectoescritura 194, 199
Lengua Ngäbere 76, 77, 79, 81
Lifelong learning 102, 104, 106, 116, 117

M

Medio ambiente 65, 215, 219, 221, 223, 224, 226, 227, 229, 238

O

Obstetricia 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24
Older adults 102, 104, 105, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

P

Pedagogía crítica 76, 80, 81, 85, 86
Pedagogía STEAM 200
Pensamiento computacional 103, 117, 118, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176
Pensamiento crítico 11, 20, 26, 64, 67, 68, 69, 71, 73, 75, 103, 118, 122, 168, 169, 175, 187

Perfil docente 30, 33, 36, 42, 46
Planeación didáctica 44, 46, 52, 54
Práctica educativa 30, 31, 33, 38, 39, 42, 137, 138, 173
Proceso educativo 6, 17, 23, 78, 145, 148, 149, 150, 152, 156, 158, 159, 161, 214
Psicología ambiental 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225

R

Reading promotion 187, 188
Realidad virtual inmersiva 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185
Recurso didáctico 200, 201, 204, 208
Recursos hídricos 226
Rendimiento académico 17, 24, 91, 145, 149, 157, 158, 166, 168, 173, 174, 176, 241
Reutilización del agua 226
Revitalización lingüística 76, 78, 84, 85, 86

S

School dropout 1
Secondary education 1, 2, 3, 187
Silver economy 102, 103, 104, 105, 107, 108, 112, 115, 116, 117, 118
Sociopedagogical profile 1
Sostenibilidad 85, 86, 182, 215, 216, 219, 224, 225, 226, 227, 229, 241
Study habits 1, 3, 4, 5

T

Tecnología de información y comunicación 145
Tecnología y estética 64
Toma de decisiones 2, 7, 8, 9, 13, 14, 16, 37, 103, 121, 122, 150, 168

U

Universidad 7, 10, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 24, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 42, 63, 64, 75, 76, 78, 87, 88, 99, 102, 117, 120, 124, 125, 144, 163, 165, 168, 177, 179, 181, 183, 184, 186, 194, 195, 197, 199, 214, 222, 224, 225, 226, 227, 244
Upper secondary education 1, 2, 3

V

Vigilancia 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15


EDITORA
ARTEMIS
2026